

Encontro anual de  
**INICIAÇÃO**   
**CIENTÍFICA DA UNESPAR**

**A INSERÇÃO DE NOVA ESPERANÇA NA REDE URBANA DE MARINGÁ:  
UMA PROPOSTA DE ESTUDO**

Amanda dos Santos Galeti (PIC)  
Unespar/Campus Paranavaí, amanda\_galeti@hotmail.com  
Gilmar Aparecido Asalin), asalingilmar@gmail.com  
Unespar/Campus Paranavaí.

**RESUMO:** Desmembrada de Mandaguari e colonizada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, Nova Esperança foi instalada em 14 de dezembro de 1952. Situa-se ao noroeste da rede urbana de Maringá, apresenta uma população absoluta de 26.615 habitantes, (IBGE 2010). A principal atividade que demonstra as mudanças da funcionalidade de Nova Esperança vai ao encontro da crise do café, refletindo diretamente no êxodo rural da década de 1980. Neste contexto a presente proposta de trabalho objetiva caracterizar a reinserção de Nova Esperança na rede urbana de Maringá após a crise do café, de modo a mostrar as novas situações de alterações de sua funcionalidade. O referencial teórico vai ao encontro dos estudos sobre rede urbana. O levantamento de dados articulado aos setores primários, secundários e terciários, ocorreu a partir de fontes primárias e dados secundários: com entrevistas semi estruturadas junto aos agentes relacionados aos variados setores; acesso a informações estatísticas já copiladas por órgãos públicos. Nova Esperança alcançou importância nos últimos anos dentro da rede urbana de Maringá. Aquela que em outros momentos tinha sua economia baseada na pequena produção mercantil para atender sua população e cidades vizinhas, agora apresenta uma oferta de bens e serviços que extrapola limites de outrora. Caracterizada como um centro de zona (IBGE, 1997) e apesar de ter sido classificada pelo IBGE 2007, como Centro local, se insere na rede com ampliação de seus papéis, e o fato de estar a meio caminho de Maringá e Paranavaí, limita sua centralidade. Nova Esperança se insere atualmente na rede urbana a partir de sua produção agropecuária vinculada à agroindústria sucroalcooleira, à citricultura e mandioca. No que se refere à produção industrial, a cidade apresenta empresas que comercializam seus produtos em todo o país, bem como encontrou nicho de mercado para produção de mercadorias produzidas a partir da seda na escala internacional. No caso do comércio Nova Esperança atende a população local e das cidades de seus arredores, com supermercados, lojas de rede de consumo regional e nacional, concessionárias de veículos. Diante da análise efetuada confirma-se a sua complexidade funcional, visto que apresenta uma centralidade que extrapola a de um centro local, pois oferta bens e serviços a uma população e um grupo de municípios e seus arredores.

Palavras-chave: Nova Esperança; rede urbana; inserção.